

OFERTÓRIOS No próximo fim-de-semana, 07/08 de Novembro, o primeiro do mês, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja.

Recordamos que, devido à situação de pandemia, os ofertórios realizam-se à saída das missas. Sede generosos, como sempre.

CATEQUESE As actividades da Catequese já se iniciaram, mas as inscrições continuam abertas.

Um segundo horário provisório está disponível no site da Paróquia (www.paroquiasfxavier.org).

Como já foi anunciado, a Catequese dispõe agora de três novas salas, no edifício do Secretariado/Residência Paroquial.

PEDIDO DE CONTACTOS DOS PAROQUIANOS

O nosso Prior, Cónego José Manuel Ferreira, dirigiu uma carta aos Paroquianos solicitando-lhes o contacto de endereço electrónico, com o objectivo de estabelecer uma modo de comunicação mais rápido e directa para, entre outros objectivos, fornecer informação sobre eventos e iniciativas da Paróquia, através, nomeadamente de uma eventual Newsletter. O formulário, em papel, encontra-se disponível no Secretariado Paroquial. A protecção dos dados obtidos é assegurada, ao abrigo do Regulamento Geral de Protecção de Dados.

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO EM CASELAS

No próximo dia 05 de Novembro, quinta-feira, pelas 21h00, recomeça a Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento na Igreja da Sagrada Família em Caselas. Realizar-se-á quinzenalmente, à quinta-feira, àquela hora.

PRIMEIRO SÁBADO No dia 07, primeiro sábado de Novembro, venha fazer companhia a Nossa Senhora e rezar o terço no Primeiro sábado de cada mês antes da missa das 19h00. Será às 18h15 na Igreja Paroquial de São Francisco Xavier. Não esquecer a máscara!

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 5, 1-12a

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 23 (24), 1-2.3-4ab.5-6

REFRÃO:

Esta é a geração dos que procuram o Senhor.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



Fra Angelico, Todos os Santos

Os Santos e as Santas de todos os tempos não são simplesmente símbolos, seres humanos distantes, inalcançáveis. São pessoas que viveram com os pés no chão; experimentaram a fadiga diária da existência com os seus sucessos e fracassos, encontrando no Senhor a força para se levantar sempre e continuar o caminho. **A santidade** é uma meta que não pode ser alcançada apenas com as próprias forças, mas é o fruto da graça de Deus e da nossa resposta livre a ela. Portanto, a santidade é dom e chamada, é viver em plena comunhão com Deus, desde agora, durante esta peregrinação terrena. **Mas a santidade** é também o caminho de plenitude que cada cristão é chamado a percorrer na fé, caminhando para a meta final: a comunhão definitiva com Deus na vida eterna. **A santidade** torna-se assim uma resposta ao dom de Deus, porque se manifesta como uma assunção de responsabilidade. Nesta perspectiva é importante assumir um compromisso quotidiano de santificação nas condições, deveres e circunstâncias da nossa vida, procurando viver tudo com amor e caridade.

PAPA FRANCISCO, 2019

DOMINGO Domingo XXX do Tempo Comum. Ex 22, 20-26; 1 Tes 1, 5c-10; Mt 22, 34-4 **SEGUNDA** Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos | **Primeira Missa:** Job 19, 1. 23-27a; 2 Cor 4, 14 – 5, 1; Mt 11, 25-30 | **Segunda Missa:** 2 Mac 12, 43-46; 2 Cor 5, 1. 6-10; Jo 11, 21-27 | **Terceira Missa:** Is 25, 6a-7-9; 1 Tes 4, 13-18; Jo 6, 51-58 **TERÇA** S. Martinho de Porres, religioso. Filip 2, 5-11; Lc 14, 15-24 **QUARTA** S. Carlos Borromeu, bispo. Filip 2, 12-18; Lc 14, 25-33 **QUINTA** Filip 3, 3-8a; Lc 15, 1-10 **SEXTA** S. Nuno de Santa Maria, religioso. Filip 3, 17 – 4, 1; Lc 16, 1- **SÁBADO** Filip 3, 17 – 4, 1; Lc 16, 9-15 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo XXXII do Tempo Comum, Solenidade de Todos os Santos. Sab 6, 12-16; 1 Tes 4, 13-18 ou 1 Tes 4, 13-14; Mt 25, 1-13

PODE ALGUÉM SER FELIZ SENDO POBRE?

Godzine, nos Salesianos

Uma pergunta honesta, é certo, mas parte de dois pressupostos errados. 1. A felicidade é a meta da vida; 2. A pobreza é o rosto dos falhados.

O engano da felicidade

A literatura dedicada ao bem-estar pessoal e ao sucesso tem crescido imenso nos últimos anos. Todavia – diz Enzo Bianchi – a felicidade é um dos mitos mais perigosos da cultura ocidental porque ela é sempre um valor individual e, em casos extremos, a felicidade de um pode ser a infelicidade do outro.

No fundo, a felicidade é tida como um projecto individual de auto-realização (Pier Angelo Sequeri) que relega para segundo plano a vida das outras pessoas. Esta ideia de felicidade está, infelizmente, presente na edição portuguesa da Bíblia.

Ao traduzir-se *makarioi* por felizes é como se fosse dito que Jesus, à semelhança de tantos outros, quer propor mais uma via da felicidade. É um equívoco. *Makarios* quer dizer beato, bem-aventurado ou abençoado. Por outras palavras, Jesus quer introduzir-nos na dinâmica da graça de Deus, que se rege por critérios diferentes dos nossos. Para nós, um pobre é um falhado ou desgraçado (sem a graça). Para Deus, é um abençoado.

Mas, que tipo de pobre estamos a falar?

Pobres no espírito

O evangelista Mateus, quando comparado a Lucas, esclarece que se trata dos «pobres no espírito».

O pobre no espírito é, para o Antigo Testamento, o humilde e o pequeno diante de Deus. Já para o Novo Testamento é aquela pessoa que não gosta de se exhibir, de se comparar aos outros, mas que com facilidade leva a toalha à cintura para servir os outros. Só assim compreendemos que Paulo tenha dito aos coríntios que «Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza».

O pobre vive sem falsidade e sem soberba no coração. Reconhece, por isso, que tudo quanto tem é dádiva. E, nada tendo, tudo tem.



Andrea di Bartolo
Joaquim e Ana alimentando os pobres

Já nós, tendo tudo, muitas vezes não temos nada (daí o mito da felicidade).

Aos humildes, Jesus prometeu o reino e a comunhão com Deus. Mas quando virá o reino de Deus? Cristo diz que «o Reino de Deus não vem de maneira ostensiva. Ninguém poderá afirmar: “Ei-lo aqui” ou “Ei-lo ali”, pois o Reino de Deus está entre vós».

Por outras palavras, o reino de Deus acontece sempre que Deus reina. E, para reinar, necessita da nossa pobre colaboração.

Agora sim compreendemos o sentido desta primeira bem-aventurança.

Os pobres no espírito são todos aqueles que têm a coragem de se descentrarem de si mesmos para colocarem Cristo e o Seu reino em primeiro lugar.

O papa Francisco diria que este é o tempo de «primeirar», de tomar a iniciativa de se envolver nas situações limite que causam repulsa a tantas pessoas.

Voltamos, portanto, à pergunta que nos levou até aqui. Pode alguém ser feliz sendo pobre?

Creio que sim. Mas é necessário darmos o sentido correcto à felicidade. Feliz – *felix* – é uma pessoa fecunda e a fecundidade é a abertura à vida do outro. A felicidade não é, portanto, uma meta mas o reconhecimento que nós, pela graça de Deus, vivemos uma vida fecunda (*felix*) construindo o Reino de Deus.

A MINHA SEDE É A MINHA BEM-AVENTURANÇA

P. Tolentino Mendonça, 10ª meditação Quaresma, 2018

As bem-aventuranças são mais do que uma lei, re-presentando uma configuração da vida, um verdadeiro chamamento existencial.

Elas traçam a arte de ser aqui e agora, ao mesmo tempo que apontam para o tempo eterno após a morte, para o qual convergimos.

São igualmente o auto-retrato de Jesus mais exacto e fascinante, a chave da sua vida, pobre em espírito, manso e misericordioso, sedento e homem de paz, com fome de justiça e com a capacidade de acolher todos.

As bem-aventuranças são a imagem de si próprio que Ele incessantemente nos revela e imprime nos nossos corações.

Mas são também o seu retrato que nos deve servir de modelo no processo de transformação do nosso próprio rosto, no qual devemos aprofundar a “imagem e semelhança” espirituais que liga cada dia o nosso destino ao destino de Jesus.

Não a um cristianismo de sobrevivência

A sede de Deus é fazer com que a vida das suas criaturas seja uma vida de bem-aventurança. Como? Resgatando as nossas vidas com um amor e uma confiança incondicionais. É este o seu método, é esta a bem-aventurança que nos salva.

É este espanto do amor que nos faz começar de novo, esta sede que nos consegue arrancar do exílio a que fizemos aportar a nossa vida.

Por isso não nos basta um cristianismo de sobrevivência, nem um catolicismo de manutenção.

Um verdadeiro crente, uma comunidade crente, não pode viver só de manutenção: precisa de uma alma jovem e enamorada, que se alimenta da alegria da procura e da descoberta, que arrisca a hospitalidade da Palavra de Deus na vida concreta, que parte ao encontro dos irmãos no presente e no futuro, que vive no diálogo confiante e oculto da oração.

É urgente redescobrir a bem-aventurança da sede: a pior coisa para um crente é estar saciado de Deus.



Antonello di Messina, Anunciação

Pelo contrário, felizes aqueles que têm fome e sede de Deus: a experiência da fé, com efeito, não serve para resolver a sede, mas para dilatar o nosso desejo de Deus, para intensificar a nossa procura. Precisamos, talvez, de nos reconciliar mais vezes com a nossa sede, repetindo a nós próprios: “A minha sede é a minha bem-aventurança”.

A Igreja como Maria: escuta, honestidade, serviço

É importante não olhar para a bem-aventurança de Maria em chave abstracta, mas real e concreta.

O seu diálogo com Deus, no momento em que o anjo lhe anuncia que Deus lhe propõe ser mãe do seu Filho, é franco, não deixa de fora emoções, surpresas e dúvidas, até à confiança incondicional e ao seu sim.

Deus salva-nos não apesar de nós, mas com tudo aquilo que nós somos, e isso faz-nos enfrentar a vida com renovada confiança

O estilo mariano deve ser o modelo inspirador do viver: Maria acolhedora, que escuta e está aberta à vida; Maria honesta na sua relação com Deus; Maria ao serviço de um projecto maior.

Sem Maria, a Igreja arrisca desumanizar-se, tornar-se funcionalista, uma fábrica febril incapaz de parar.